

ARCADISMO



AULAS 13 e 14: ARCADISMO



ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS:

CAPÍTULO 3 - ARCADISMO (LIVRO 1 - FRENTE 2)

Leitura: 258 a 264.

Exercícios propostos: 37 e 47.

Exercícios complementares: 36, 42, 46 a 50.

AOL – Marília de Dirceu: teoria e exercícios.

ARCADISMO / NEOCLASSICISMO (SÉCULO XVIII)

1. CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO

I) Iluminismo (século das luzes): retomada do uso da razão e da ciência.

II) Revolução Industrial (1760):
“urbanização desenfreada”.

2. CARACTERÍSTICAS ÁRCADES

I) clareza, equilíbrio, razão.

II) uso da mitologia: Arcádia – região da Grécia Antiga onde viviam poetas e pastores.

III) Mimesis: a arte é imitação da natureza.

IV) reação contra os exageros do Barroco.

V) fingimento árcade (o eu lírico é um pastor).

VI) bucolismo e pastoralismo.

3. CLICHÊS ÁRCADES

- I) “fugere urbem”: fugir da cidade.
- II) “inutilia truncat”: cortar os exageros.
- III) “locus amoenus”: lugar agradável.
- IV) “aurea mediocritas”: equilíbrio de ouro.
- V) “carpe diem”: aproveitar a vida (não há angústia como no Barroco).

ARCADISMO EM PORTUGAL (SÉCULO XVIII)

MANOEL BARBOSA DU BOCAGE (1765 – 1805)

1. Poesia árcade

- I) pseudônimo: Elmano Sadino.
- II) Musa inspiradora: Marília.
- III) Características árcades e sonetos decassílabos.
“Olha, Marília, a flauta dos pastores”

2. Poesia satírica

- I) Crítica aos governantes, ironia, palavrões.
- II) Decassílabos e redondilhos.
“Soneto do epitáfio”

Olha Marília, as flautas dos pastores,
Que bem que soam, como são cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha; não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes
As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira;
Ora nas folhas a abelhinha para.
Ora nos ares sussurrando gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

3. Poesia lírica pré-romântica

I) antecipa o Romantismo: excessos sentimentais, egocentrismo, imagens macabras (“locus horrendus”), solidão, medo da morte, sonetos decassílabos.

“Ó retrato da morte, ó noite amiga”

ARCADISMO NO BRASIL (SÉCULO XVIII)

MARÍLIA DE DIRCEU (1799)

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA (1744 - 1810)

1. BIOGRAFIA

I) Juiz, poeta, inconfidente.

II) Preso por defender ideias iluministas (Inconfidência Mineira – 1789).

III) Exílio: Ilha das cobras (RJ); Moçambique.

2. POESIA LÍRICA

I) Lira: designa um tipo de estrofe ou de composição poética, provavelmente de origem italiana.

II) Versos decassílabos e versos redondilhos.

III) Pseudônimo: Dirceu (Tomás A. Gonzaga).

IV) Musa inspiradora: Marília (Maria Doroteia).

3. DIVISÃO

O livro é dividido em três partes:

1ª parte: poesia árcade (33 liras)

I) Características árcades.

II) tema: a felicidade entre os noivos (Marília e Dirceu).

2ª parte: poesia lírica pré-romântica (38 liras)

I) Antecipa o Romantismo: excessos sentimentais, solidão, dor, perda, imagens macabras “locus horrendus”.

II) tema: Dirceu está preso na Ilha das Cobras (RJ).

3ª parte: sonetos, odes, poemas e musas diversas (Nise, Lidora, Elvira e Laura).